

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

10º Episódio: “Africanos na Alemanha”

Autora: Marta Barroso

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Charlotte Collins

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

4 Voice-overs:

- Yahi Nestor Gahe (32, homem/male) (Alemão): Nuno de Noronha
- Steve Bimamisa (35, homem/male) (Alemão): Guilherme Correia da Silva
- Citação (mulher/homem, female/male) (Português): Marta Barroso
- Ator (30, homem/male) (Alemão): António Cascais

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao décimo e último programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. No episódio de hoje, vamos conhecer Nestor e Steve. Os dois vêm de África e vivem na Alemanha, onde promovem a tolerância e a integração de minorias. É este o tema da sua música e da sua banda, chamada Diversité: viver juntos em vez de viver lado a lado.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. Atmo: Chá, entrada do teatro

(SFX: Drinking tea, theatre entrance hall)

2. Narrador:

Yahi Nestor Gahe vai subir ao palco dentro de pouco mais de meia hora, mas parece relaxado. O jovem de 32 anos está sentado no hall de entrada do “tri-bühne”, um teatro na cidade alemã de Estugarda, onde trabalha como ator, coreógrafo e dançarino.

Nestor sorve o chá enquanto fala com o amigo Steve Bimamisa. Ambos aproveitam o pouco tempo livre que têm para discutir o seu mais recente projeto. É que dentro de dois meses fazem a apresentação do novo espetáculo no “tri-bühne”. Steve está ansioso.

3. Música: Schuhplattler/Gumboot (NOT live)

4. O-Ton Steve (Alemão):

“Nós combinámos a ‘Gumboot Dance’, a dança das galochas da África do Sul, com o ‘Schuhplattler’, uma dança da região da Baviera, que fica no sul da Alemanha. O Nestor começa com a ‘Gumboot’ e de repente muda para ‘Schuhplattler’.”

5. Atmo: Schuhplattler/Gumboot (NOT live), depois fade under, depois fade out longo debaixo do próximo texto (SFX Schuhplattler/Gumboot (NOT live), gets loud again, then fade under, then long fade out under following text)

6. Narrador:

Os homens que costumavam trabalhar nas minas de ouro na África do Sul tinham de calçar botas de borracha, ou galochas, no país conhecidas por “gumboots”. Como na altura do apartheid – o regime de separação de raças – não era permitido no país tocar tambor, os mineiros negros começaram a usar as botas para comunicar dentro das minas escuras. E em breve desenvolveram diferentes ritmos de dança.

O “Schuhplattler”, por seu lado, é uma dança tradicional da Baviera, uma região do sul da Alemanha. Os rapazes bávaros criaram esta dança para impressionar as donzelas em idade para casar, desenvolvendo séries de saltos e movimentos. Quando dançavam, os jovens vestiam “Lederhosen”, os calções de pele típicos da sua região.

Apesar de as origens destas duas danças serem de regiões muito diferentes, para os artistas Nestor e Steve, existem muitas semelhanças entre elas. E assim chamaram o seu novo show de “Gumboot meets Schuhplattler”, algo como “Gumboot e Schuplattler juntos”. A banda dos dois chama-se “Diversité” e a sua música é, segundo os membros, um novo tipo de música do mundo que mistura soul, rumba, afro-beat, jazz e música clássica. Para Nestor, “Diversité” – em português “diversidade” – vai muito além de variedade.

7. O-Ton Nestor (Alemão):

“Diversidade é tudo o que não é igual, mas que pode ser junto.

Diversidade – Diversité – significa que cada um de nós é diferente. Mas juntos, podemos ir mais longe.”

8. Narrador:

“Diversité”, a banda, é composta tanto por artistas africanos como por alemães. Dependendo do espetáculo, aparecem em maior ou menor número, mas o trio principal é formado por Nestor, Steve e o vocalista e compositor Michael Dikizeyeko. Todos eles dizem que não existe melhor forma de aproximar as pessoas do que através da música e da dança: e, claro está, com galochas e “Lederhosen”, os calções de pele. Para Steve, esta é uma boa forma de expressar a ideia de unidade dentro da diversidade.

9. O-Ton Steve (Alemão):

“Para mostrarmos às pessoas: ‘Vocês pensam que nós somos muito diferentes, mas vejam: apesar de sermos negros, estamos a dançar o vosso ‘Schuhplattler!’”

10. Narrador:

Steve cresceu em parte na Alemanha. Chegou com a família da República Democrática do Congo há 16 anos atrás e frequentou a escola perto da cidade de Estugarda. Hoje, tem cerca de 35 anos, mas a idade exata não revela. Steve é um homem de negócios: dirige uma editora discográfica há seis anos e desde 2009 também é o produtor da banda “Diversité”. Para ele, a Alemanha encontra-se num processo de abertura ao mundo e aos imigrantes.

11. O-Ton Steve (Alemão):

“Em '98, 2000, era muito difícil para uma família africana encontrar um apartamento para morar. Éramos sempre rejeitados. ‘O apartamento já está alugado’, era o que as pessoas diziam. E duas horas depois, outra família ficava com a casa. Naquela altura, eu era escuteiro e vinha muitas vezes para Estugarda. Na estação, a polícia estava sempre a controlar africanos. Hoje, já não é assim.”

12. Narrador:

De acordo com um estudo de 2009, da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, os roma – ou ciganos – são o grupo étnico mais discriminado dentro da União Europeia, seguidos pelos imigrantes da África Subsaariana. Segundo o documento:

13. Citação:

“Os 10 grupos mais discriminados num período de dez meses foram, por ordem decrescente: roma na República Checa, africanos em Malta, roma na Hungria, roma na Polónia, roma na Grécia, africanos da região subsaariana na Irlanda, africanos do norte de África em Itália, somalis na Finlândia e brasileiros em Portugal.”

14. Atmo: Conversa entre Nestor e Steve (SFX: Nestor talking to Steve)

15. Narrador:

Viver num ambiente de diversidade nem sempre é fácil. A banda teve de comprar vários tipos de “Lederhosen” para os dançarinos:

O primeiro par era demasiado comprido e o segundo ainda lhes prendia os movimentos. Tiveram de estudar a dança bávara ao pormenor, improvisar um pouco e praticar muito.

16. O-Ton Steve (Alemão):

“Como vemos, a integração é uma questão de insistência. Para os dançarinos também. Vimos que depois dos shows, eles ficavam com as coxas doridas, porque quando se dança ‘Schuhplattler’ tem de se bater nas pernas. Para mim, é excitante ver que não é fácil aprender coisas novas. Viver com outros não é fácil; é um processo que exige muita perseverança e paciência.”

17. Narrador:

Segundo o Departamento de Migração e Refugiados do governo alemão, em 2010 viviam quase sete milhões de imigrantes na Alemanha. Na região de Baden-Württemberg onde vivem Nestor e Steve, quase 11% da população são imigrantes. Contudo, o estudo de 2009 da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais ainda considerava a política de integração alemã apenas “suficiente”, o que significa que, em 2009, a Alemanha ocupava um lugar mediano entre os países da União Europeia no que toca à integração dos imigrantes no país.

18. Atmo: Música toca, Nestor canta

(SFX: Music playing, Nestor singing to music)

19. Narrador:

Nestor veio para a Alemanha em 2005. Deixou o seu país-natal, a Costa do Marfim, na África Ocidental, para trabalhar como coreógrafo e dançarino num espetáculo que percorreu o país durante três anos. Quando o seu contrato expirou, em 2008, Nestor veio para Estugarda. Casou com uma alemã e, para já, não tem planos de partir. É verdade, admite, que existe alguma discriminação. Mas aqui, na parte ocidental do país, trata-se de uma discriminação indireta.

20. O-Ton Nestor (Alemão):

“Eu gosto de sair à noite com a minha mulher. Mas em alguns bares e restaurantes há muito poucos africanos. Portanto, toda a gente olha para nós. O tempo todo! Olham porque eu sou diferente, a cor da minha pele é diferente. A parte boa é que eles não agem diretamente, comunicam apenas com os olhos.”

21. Narrador:

Estes são os olhares de que Nestor não gosta. Os outros, quando ele está no palco, são muito mais agradáveis. E por falar em palco, está na hora de ir. A peça da noite começa dentro de dez minutos e Nestor ainda tem de fazer o aquecimento.

22. Atmo: Pessoas entram na sala de espetáculos, ator fala (fade in longo)

(SFX: People entering auditorium, actor speaking)

23. O-Ton Ator (Alemão):

“Caros convidados, antes de mais, gostaria de agradecer a todos por terem vindo...” **fade out longo**

24. Narrador:

Steve já assistiu a esta peça de Nestor. Mas já que aqui está, aproveita para ficar e estudar a sala. É aqui que ele espera poder tocar daqui a dois meses, quando a banda apresentar o seu novo espetáculo “Gumboot meets Schuhplattler”.

25. Atmo: Nestor a dançar com música (começa debaixo do texto anterior, depois termina debaixo do próximo texto)

(SFX: Nestor dancing to music)

26. Narrador:

A peça dura pouco mais de uma hora, sem intervalo, e a audiência está fascinada. Até os outros atores admitem que o que a torna especial é a dança de Nestor.

27. Atmo: Palmas (começa debaixo do texto anterior, depois termina debaixo do próximo texto)

(SFX: People clapping)

28. Narrador:

E dentro de dois meses ele voltará a dançar aqui, mas, aí, com a “Diversité”. A partir daí, ele, Steve e os outros colegas da banda vão ter espetáculos mensais no teatro “tri-bühne” para continuar a espalhar a sua mensagem: as pessoas devem viver juntas e não lado a lado.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do décimo e último programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Marta Barroso.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!